



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

ANTONIO JUCIER ARRAIS NETO

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: CENÁRIOS SOBRE USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE
ESTUDANTES

MOSSORÓ

2023

ANTONIO JUCIER ARRAIS NETO

**SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: CENÁRIOS SOBRE O USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO
ENTRE ESTUDANTES**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Medicina, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profº. Dr. João Mário Pessoa Júnior.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

AA773 Arrais, Antonio Jucier Neto.
s Saúde mental na universidade: cenários sobre o uso de substâncias psicoativas e os níveis de ansiedade e depressão entre estudantes. / Antonio Jucier Neto Arrais. - 2023.
17 f. : il.

Orientador: João Mário Pessoa Júnior Pessoa.
Relatório (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Medicina, 2023.

1. Substâncias psicoativas. 2. Estudantes universitários. 3. Ansiedade. 4. Depressão. 5. Consumo. I. Pessoa, João Mário Pessoa Júnior, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTONIO JUCIER ARRAIS NETO

**SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: CENÁRIOS SOBRE O USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO
ENTRE ESTUDANTES**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Medicina, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profº. Dr. João Mário Pessoa Júnior.

Defendido em: 24/05/2024

BANCA EXAMINADORA

João Mário Pessoa Júnior, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lázaro Fabrício de França Souza, Prof. (UFERSA)
Membro Examinado

Tammy Rodrigues, Prof. (UFERSA)
Membro Examinado

RESUMO

No Brasil, o debate em torno da saúde mental na universidade tem ganhado destaque nos últimos anos diante dos novos desafios da formação profissional em diferentes áreas de conhecimento. Em algumas situações, o estudante universitário lida com o distanciamento da família, a sensação de autonomia e liberdade, o gerenciamento da vida pessoal e a rotina intensa de estudos, o que pode levar ao uso problemático de substâncias psicoativas (SPAs) ou mesmo desencadear o adoecimento mental. Objetivou-se avaliar o consumo de substâncias psicoativas e os níveis de ansiedade e depressão entre estudantes de uma universidade pública localizada no interior do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa realizado no período de janeiro a março de 2023. Os participantes eram provenientes do campus central da instituição, abrangendo um total de 359 estudantes universitários, determinado por meio de cálculo amostral com uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online que incluía perguntas sobre o perfil socioeconômico e educacional dos participantes; a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar; e, o *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST). Os dados foram processados pelo Programa Excel, versão 2007, e exportados para o *Statistical Package for the Social Scienses* (SPSS) Statistics versão 20.0, sendo analisados por meio de estatística descritiva simples e bivariada, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob o parecer 2.511.02, CAEE 79425717.7.0000.5294. Os resultados apontam sintomas de ansiedade como prováveis (51,53%); e de depressão como improváveis (49,3%). A frequência de uso de álcool, tabaco, cocaína, crack, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos e opioides apresentou correlação significativa com a presença de sintomas ansiosos entre os estudantes universitários ($p=0,01$). E a presença de sintomas depressivos demonstrou correlação significativa com a frequência do uso de cocaína, crack, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opioides e outras substâncias ($p=0,01$). Reconhece-se a necessidade de maiores investimentos financeiros no desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e qualidade de vida na universidade.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; Estudantes universitários; Ansiedade; Depressão; Consumo; Saúde mental.

ABSTRACT

In Brazil, the debate surrounding mental health in universities has gained prominence in recent years due to the new challenges of professional education in different fields of knowledge. In some situations, university students deal with the distance from their families, the sense of autonomy and freedom, the management of personal life, and the intense study routine, which can lead to problematic use of psychoactive substances (PAS) or even trigger mental illness. The aim of this study was to evaluate the consumption of psychoactive substances and the levels of anxiety and depression among students at a public university located in the interior of Rio Grande do Norte. This was a cross-sectional study with a quantitative approach conducted from January to March 2023. The participants were from the central campus of the institution, comprising a total of 359 university students, determined through sample calculation with a margin of error of 5% and a confidence level of 95%. Data collection was carried out through an online form that included questions about the participants' socioeconomic and educational profiles, the Hospital Anxiety and Depression Scale, and the Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). The data were processed using Microsoft Excel 2007 and exported to the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Statistics version 20.0, and were analyzed using simple and bivariate descriptive statistics, adopting a significance level of $p < 0.05$. The research project was submitted and approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the State University of Rio Grande do Norte (UERN) under opinion 2.511.02, CAEE 79425717.7.0000.5294. The results indicate probable symptoms of anxiety (51.53%) and unlikely symptoms of depression (49.3%). The frequency of alcohol, tobacco, cocaine, crack, inhalants, hypnotics/sedatives, hallucinogens, and opioids use showed a significant correlation with the presence of anxious symptoms among university students ($p = 0.01$). The presence of depressive symptoms demonstrated a significant correlation with the frequency of cocaine, crack, inhalants, hypnotics/sedatives, hallucinogens, opioids, and other substances use ($p = 0.01$). The need for greater financial investments in the development of public policies aimed at promoting mental health and quality of life in universities is recognized.

Keywords: Psychoactive substances; University students; Anxiety; Depression; Consumption; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o debate em torno da saúde mental na universidade tem ganhado destaque nos últimos anos frente aos novos desafios da formação profissional entre as diferentes áreas de conhecimento. Tal cenário reflete, em parte, a expansão do número de vagas entre os cursos de graduação, a evasão de estudantes, as desigualdades no acesso às tecnologias digitais, bem como as exigências e incertezas advindas do mundo do trabalho.

Entende-se a universidade como um ambiente misto e intenso de trocas culturais e vivências interpessoais, no qual o estudante vivencia um processo singular de inserção e adaptação a esse meio. Em algumas situações, o distanciamento da família, a sensação de autonomia e liberdade, o gerenciamento da vida pessoal e a rotina intensa de estudo podem levar ao uso problemático de substâncias psicoativas (SPAs) ou mesmo desencadear, a longo prazo, o adoecimento mental nesse grupo (GOUGH et al., 2015).

As SPAs têm a capacidade de modificar o funcionamento do cérebro, podendo provocar alterações no estado geral do indivíduo. Entre os discentes, as substâncias de uso mais comum incluem bebidas alcoólicas, tabaco e seus derivados, maconha, sedativos hipnóticos, cocaína e estimulantes (PEREZ et al., 2020). Em geral, a participação em festas e atividades recreativas, como calouradas, churrascos e baladas, favorece o uso de SPAs entre os estudantes, especialmente as de uso lícito.

Soma-se ainda as situações de estresse, cobranças pessoais e competitividade presentes em algumas áreas de formação, o que leva a um ambiente favorável ao sofrimento mental ou mesmo ao diagnóstico de transtorno mental e comportamental. Nesse contexto, a ansiedade e a depressão despontam como protagonistas, aumentando a propensão a prejuízos sociais e acadêmicos" (GOMES et al., 2020).

Estudantes universitários possuem maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão ou o próprio uso problemático de SPAs em comparação a outros grupos sociais (SACRAMENTO, 2021). Partindo-se desse cenário, traçou-se o seguinte questionamento: Quais os cenários do uso de substâncias psicoativas e os níveis de ansiedade entre estudantes de uma universidade pública? Outrossim, ampliar o debate sobre tal realidade e buscar compreender a dinâmica das variáveis envolvidas torna-se fundamental para se pensar em estratégias ou políticas públicas de apoio aos estudantes com vistas a melhoria da qualidade de vida na formação e espaço universitário (SEQUEIRA et al., 2013).

Assim, o estudo teve como objetivo avaliar o consumo de substâncias psicoativas e os níveis de ansiedade e depressão entre estudantes de uma universidade pública no interior do Rio Grande do Norte.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal de abordagem quantitativa. O delineamento transversal busca uma interpretação fidedigna das relações entre as variáveis estudadas, contribuindo com a percepção do fenômeno explorado (ROUQUAYROL et al., 2021).

A pesquisa foi realizada no Campus Central da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA localizado no município de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN); Atualmente, a UFERSA conta com diversos de cursos de graduação e pós-graduação presenciais, distribuídos entre centros de ensino, como Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Centro de Engenharias e Centro Multidisciplinar.

Os participantes deste estudo foram estudantes do campus central da instituição, selecionados mediante os critérios de inclusão: maiores de 18 anos regularmente matriculados e, de exclusão: casos de transferência, trancamento de matrícula ou desistência. De um universo de 5266 discentes matriculados, definiu-se a amostra de 359 participantes, tendo como base um cálculo amostral com margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%.

A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário on-line enviado aos estudantes, utilizando-se o banco de e-mails da instituição. O instrumento abrangeu três questionários, sendo eles: i) questões socioeconômicas e educacionais dos estudantes; ii) a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD); iii) o *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST).

A HAD antes era uma escala aplicada somente no contexto hospitalar, mas atualmente seu uso tem sido difundido entre outros serviços. No geral, o instrumento é constituído por 14 questões, divididas entre as que investigam ansiedade e depressão, sendo 7 questões para cada tema, com pontuações variando de 0 a 3 para cada item, em que 0 significa a pontuação mínima e 3 significa a pontuação máxima. Os escores entre 8 e 10 são resultados duvidosos e, acima de 10, servem como parâmetro para o diagnóstico sugestivo de ansiedade e, da mesma forma, para depressão (ZIGMOND, 1983).

O ASSIST é um questionário desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de analisar o uso de substâncias psicoativas e seus problemas

relacionados. As perguntas investigam o uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína, anfetaminas, inalantes, sedativos, alucinógenos e opiáceos ao longo da vida; nos últimos três meses; dados sobre a dependência psicológica nos últimos três meses; a relação entre problemas de saúde, sociais, financeiros ou legais com o uso de SPA; e, a preocupação das pessoas no meio social do indivíduo, tentativas de controlar o uso e aderência às drogas por injeção, respectivamente. (HENRIQUE et al., 2004).

Assim, os dados foram processados pelo Programa Excel, versão 2007, e exportados para o *Statistical Package for the Social Scienses* (SPSS) Statistics versão 20.0. (MEIRELLES et al., 2014), sendo analisados por meio de frequências absolutas e relativas e análise inferencial nos cruzamentos das variáveis, com nível de significância estatística de p -valor $< 0,05$.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob o parecer 2.511.02.

3 RESULTADOS

O perfil dos estudantes se caracterizou pelo predomínio do sexo feminino (54,04%), cor ou raça branca (48,19%), faixa etária entre 18 e 23 anos (57,94%), estado civil solteiro (90,8%), naturais da Região Nordeste (95,54%), não trabalham (65,46%) e com renda familiar de um a três salários mínimos (50,14%). E, em relação aos Centros que os cursos estavam vinculados, teve-se destaque o de Ciências Biológicas e da Saúde (24,51%) com maior quantitativo de participantes, com início do curso no ano de 2020 (49,58%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil socioeconômico e educacional dos participantes do estudo. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

Variáveis	Frequência	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	194	54,04%
Masculino	165	45,96%
Total	359	100%
Faixa etária		
Entre 18 e 23 anos	208	57,94%
Entre 24 e 28 anos	78	21,73%
Maior que 28 anos	73	20,33%
Total	359	100%
Estado civil		
Solteiro(a)	326	90,80%
Casado(a)	26	7,24%
Outro	7	1,95%
Total	359	359%
Naturalidade		
Região Nordeste	343	95,54%

Outras Regiões	16	4,46%
Total	359	100%
Cor ou raça		
Branco(a)	173	48,19%
Negro(a)	27	7,52%
Pardo(a)	146	40,67%
Indígena	2	0,56%
Amarelo(a)	5	1,39%
Não sei	6	1,67%
Total	359	100%
Ocupação		
Sim	111	30,92%
Não	235	65,46%
Outros	13	3,62%
Total	359	100%
Renda Familiar		
Nenhuma renda	10	2,78%
Menor que um salário mínimo	70	19,50%
Entre um e três salários mínimos	180	50,14%
Maior que três salários mínimos	99	27,58%
Total	359	100%
Área do curso de graduação		
Ciências Agrárias	80	22,29%
Ciências Biológicas e da Saúde	88	24,51%
Ciências Exatas e Naturais	84	23,40%
Ciências Sociais Aplicadas e Humanas	75	20,89%
Engenharias	32	8,91%
Total	359	100%
Ano de ingresso		
Até 2017	20	5,56%
2018	58	16,16%
2019	103	28,70%
2020	178	49,58%
2021	0	0%
2022	0	0%
Total	359	100%

Fonte: dados da pesquisa

No que tange aos sintomas de ansiedade, os estudantes universitários se apresentam como provável (51,53%); e, em relação aos sintomas de depressão, a pontuação aparece como improvável (49,3%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição de frequência e porcentagem de probabilidade de ansiedade e depressão de acordo com a Escala HAD. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

Probabilidade	Frequência	Porcentagem (%)
Ansiedade		
Improvável (0-7)	100	27,85%
Possível/Questionável (8-10)	74	20,61%
Provável (11-21)	185	51,53%

Total	359	100%
Depressão		
Improável (0-7)	177	49,30%
Possível/Questionável (8-10)	75	20,89%
Provável (11-21)	107	29,80%
Total	359	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às substâncias psicoativas, as bebidas alcoólicas se destacaram das demais, apresentando maior frequência de respostas positivas entre os participantes. Em relação ao uso na vida, apresentaram uma taxa de 83,84%, nos últimos três meses foi de 73,26%, e em relação ao desejo ou urgência de consumo, foi de 46,80%. Quanto à presença de problemas associados ao uso, a taxa foi de 18,39%. A maioria ainda refere negligência quanto ao uso de bebida (21,17%) e preocupação com o uso (20,34%); entretanto, demonstraram ter tentado reduzir o consumo (18,11%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Frequências das respostas positivas sobre uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

Substâncias	Uso na vida	Uso nos últimos 3 meses	Desejo ou urgência	Problemas associados	Negligência	Preocupação dos outros	Tentativa de reduzir
Derivados do tabaco	26,74%	17,00%	11,43%	4,18%	2,51%	8,64%	8,36%
Bebidas alcoólicas	83,84%	73,26%	46,80%	18,39%	21,17%	20,34%	18,11%
Maconha	31,19%	18,11%	14,49%	3,90%	4,46%	6,97%	6,69%
Cocaína/Crack	4,45%	2,79%	2,23%	0,56%	0,28%	1,95%	2,79%
Anfetaminas/ Êxtase	4,73%	3,07%	1,40%	0,56%	0,28%	1,95%	3,07%
Inalantes	12,25%	5,58%	2,23%	0,56%	0,56%	1,68%	3,63%
Hipnóticos/ Sedativos	10,86%	7,53%	5,85%	1,40%	0,56%	2,23%	3,63%
Alucinógenos	6,12%	2,23%	1,40%	0,00%	0,56%	1,40%	2,51%
Opioides	3,34%	1,95%	0,84%	0,00%	0,00%	1,40%	2,23%
Outros	8,07%	3,90%	1,68%	0,28%	0,00%	1,95%	2,51%

Fonte: dados da pesquisa

Entre as razões mais comuns sugeridas para o uso de substâncias por estudantes universitários, a mais frequente foi a sensação de liberdade e/ou curiosidade, com 202 respostas correspondendo a 56,27%.

Tabela 4 - Principais motivos relatados sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

Motivos	Frequência	Porcentual
Sensação de liberdade e/ou	202	56,27%

curiosidade		
Perdas afetivas ou problemas familiares	21	5,85%
Pressão dos amigos e colegas	21	5,85%
Outros	55	15,32%
Total	359	100%

Fonte: dados da pesquisa

A frequência de uso do álcool, tabaco, cocaína, crack, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos e opioides apresentou uma correlação significativa quanto à presença de sintomas ansiosos entre os estudantes universitários ($p=0,01$). E, a presença de sintomas depressivos demonstrou uma correlação significativa com a frequência do uso de cocaína, crack, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opioides e outras substâncias ($p=0,01$). (Tabela 5).

Tabela 5- Relação entre frequência do uso de substâncias psicoativas e os somatórios dos níveis de ansiedade e depressão entre estudantes universitários. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

SPA	Ansiedade	Depressão
Álcool	0,162**	0,112*
Maconha	0,121*	0,065
Tabaco	0,152**	0,128*
Cocaína e crack	0,148**	0,143**
Anfetaminas ou êxtase	0,128*	0,152**
Inalantes	0,149**	0,177**
Hipnóticos/sedativos	0,145**	0,145**
Alucinógenos	0,140**	0,190**
Opioides	0,169**	0,228**
Outros	0,93	0,197**

Fonte: dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

O perfil dos participantes caracterizado por mulheres brancas e jovens coaduna com achados de um estudo feito com estudantes em todo território nacional (ANDIFES, 2018). O processo de feminilização entre as universidades públicas que reflete um longo passado de luta e reivindicações pela igualdade de gênero, na medida em que mulheres vêm ganhando cada vez mais relevância e assumindo papéis centrais em diversas áreas acadêmicas (MENEZES, 2019; SOARES, 2019). Chama ainda atenção o fato de que o acesso ao espaço universitário tem se dado cada vez mais cedo, refletindo a presença marcante de jovens.

Outro achado interessante diz respeito à maioria dos graduandos do estudo ser oriunda da Região Nordeste, o que reflete no processo de interiorização das universidades federais e no considerável aumento na oferta de cursos e vagas (CASQUEIRO, 2020). A implantação de estratégias como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) favoreceu a democratização do acesso à universidade nas regiões Norte e Nordeste,

as quais historicamente enfrentaram desafios significativos em relação ao acesso ao ensino superior (SANTOS, 2020; TROMBINI, 2020).

No contexto da universidade, sabe-se que o público predominante, jovem, vivencia uma fase de transição para a vida adulta sob um prisma marcado por cobranças e estresse ligados à rotina de estudos e incertezas do futuro, o que traz prejuízos à saúde mental (FRAGELLI, 2021). Parte desse grupo lida ainda com as mudanças neurológicas, hormonais e socioemocionais do período da adolescência, predispondo a problemas relacionados ao bem-estar psicológico e ao uso de SPAs (SANTOS, 2023; STEINBERG, 2005).

A presença significativa de sintomas relacionados à ansiedade e depressão entre os participantes do estudo reforça a premissa de que estudantes universitários têm uma maior suscetibilidade a desenvolver tais transtornos. Soma-se as condições intrínsecas a vida acadêmica ligadas ao estresse, esgotamento e impotência, devido, não raro, a rotina cheia de atribuições (SACRAMENTO, 2021; DA SILVA, 2018). Entende-se que favorecer a qualidade de vida na universidade é fator protetor para a saúde mental, quer seja pela adoção de ferramentas que melhorem o padrão de vida, a prática de exercícios físicos ou mesmo melhorar o sono (CORREA, 2022; SANTOS, 2022).

Entre estudantes universitários, pensar no adoecimento mental tem sido algo complexo e, muitas vezes, negligenciado e abordado de maneira incipiente. Em alguns casos, sintomas de ansiedade ou depressão podem ser interpretados de maneiras diferentes, sendo vistos apenas como emoções ou sentimentos comuns (DE SOUZA BORBA, 2019). Nessa conjuntura, o preconceito e a discriminação de indivíduos com transtornos mentais podem agravar a problemática, pois acabam sendo excluídos ou classificados como incapazes (NASCIMENTO, 2019). Nesse sentido, verifica-se uma tendência de normatização do estigma, inclusive por parte das instituições acadêmicas, estudantes e profissionais de saúde (DÂMASO et al., 2019).

O álcool se apresentou como a principal substância psicoativa (SPA) lícita de consumo entre os participantes, achado comum entre os estudos, o que reforça a premissa de também ser consumida entre os jovens brasileiros (HORTA et al., 2018). Por ser de fácil acesso e ter custo menor, identifica-se o uso cada vez mais precoce, o que, de alguma forma, se relaciona a um aumento da predisposição para casos de dependência química (COSTA, 2020; DE SOUZA ZIERER et al., 2022; CARVALHO et al., 2020).

A sensação de liberdade e curiosidade figura como o principal motivo para a experimentação inicial de substâncias psicoativas entre os universitários. Nesse sentido, resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado na Universidade Federal

dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no qual a curiosidade foi apontada como o principal fator motivador para a experimentação de drogas, seguida por diversão e prazer (SANTOS et al., 2019).

Percebe-se a convergência de múltiplos fatores no consumo problemático de SPAs, como influência social, menor supervisão parental, ampliação da disponibilidade de bebidas alcoólicas e criação de ambientes propícios ao consumo, como festas e eventos (DE PAIVA et al., 2022). Adicionalmente, existe uma perspectiva relacionada à busca por escapar de uma realidade negativa. Com isso, a sensação de liberdade apontada no questionário pode ser vinculada ao alívio momentâneo dos sintomas da ansiedade (ARAUJO et al., 2022; SILVA, 2018).

Observou-se ainda que a presença de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes do estudo pode influenciar no aumento da frequência de uso de algumas SPAs. Estudantes mais ansiosos tendem a buscar mecanismos de fuga para atenuar sintomas, como o tabaco; já entre os depressivos, o uso de hipnóticos/sedativos é mais difundido para atenuar os sintomas clínicos. Pode-se inferir a possibilidade de influência de outros elementos no fenômeno, havendo uma conexão entre as variáveis estudadas, considerando as particularidades de cada caso, tais como as dificuldades no diagnóstico e as vulnerabilidades específicas da pessoa (SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apontam um aumento no consumo de substâncias psicoativas no ambiente universitário, em especial o de bebidas alcoólicas, principal substância utilizada entre os estudantes participantes do estudo. Menciona-se ainda o uso de maconha e tabaco, que também ocuparam posições de destaque em relação às outras substâncias, e como principal motivo para o uso: a sensação de liberdade e/ou curiosidade. Entendem-se os possíveis reflexos relacionados à frequência de uso a longo prazo no âmbito individual e social desse grupo, em alguns casos pode se materializar o quadro de dependência potencializado com as situações adversas e de estresse advindas no processo de formação profissional.

A presença de sintomas de ansiedade despontou como principal preocupação identificada entre os estudantes, o que ressalta a importância de investigar e abordar os aspectos relacionados ao adoecimento mental nesse grupo, oferecendo suporte adequado aos indivíduos afetados. Torna-se crucial considerar os principais fatores envolvidos no uso problemático de SPAs e sua possível relação com o surgimento dos transtornos mentais,

entendendo a confluência de experiências e a necessidade de uma investigação sistemática a longo prazo sobre tal questão, a partir do monitoramento e da realização de novas pesquisas acadêmicas.

Como limitações do estudo, aponta-se a natureza transversal que restringe a observação a um único momento no tempo, impedindo o estabelecimento de relações de causa e efeito, além do uso de questionários aplicados no formato online, os quais podem apresentar lacunas ou imperfeições. Reconhece-se, ainda, sua relevância ao abordar o tema do uso de substâncias psicoativas e a presença de problemas psíquicos em um debate complexo e que exige maior atenção e articulação entre os entes envolvidos, quer sejam a gestão universitária, docentes, estudantes e sociedade em geral, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à qualidade na universidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Antônio Francisco Soares et al. Efeitos do uso abusivo de álcool em comunidades rurais: uma análise integrativa da literatura a partir da teoria das representações sociais. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.
- CARVALHO, M. de A.; COELHO, F. A.; OLIVEIRA, MACA. Risco de dependência de álcool entre estudantes universitários de instituição de ensino superior particular do interior de Minas Gerais. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde. Ubá (MG)**, v. 5, n. 2, p. 9-16, 2020.
- CASQUEIRO, Mayara Lima; IRFFI, Guilherme; SILVA, Cristiano da Costa da. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 155-177, 2020.
- Ciência Política: uma breve introdução. **Pensamento Plural**, n. 14, p. 65-92, 2014.
- CORREA, André Ricardo et al. Exercício físico e os transtornos de ansiedade e depressão. **Revista Faculdades Do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1072-1078, 2022.
- COSTA, Isabel Maria Ribeiro da. **Álcool no mundo acadêmico: as percepções dos estudantes sobre os efeitos do consumo**. 2020. Tese de Doutorado.
- DA SILVA, Dylan Ritcher; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções—uma revisão crítica da literatura. **Psicologia-Saberes & Práticas**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2018.
- DÂMASO, Juliana Gomes Bergo et al. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 29-41, 2019.
- DE PAIVA, Diego Dantas Moreira et al. Análise do consumo de bebidas alcoólicas em acadêmicos da área da saúde/Analysis of alcohol consumption in healthcare students. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 806-814, 2022.
- DE SOUZA BORBA, Camila; DE ALBUQUERQUE HAYASIDA, Nazaré Maria; LOPES, Fernanda Machado. Ansiedade social e habilidades sociais em universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 119-137, 2019.
- DE SOUZA ZIERER, Maximiliano et al. Consumo de álcool por estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e597111436501-e597111436501, 2022.
- GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
- HENRIQUE, I.F.S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.

HORTA, Cristina Lessa et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 123-140, 2018.

MEIRELLES, Mauro. O uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução. **Pensamento Plural**, n. 14, p. 65-92, 2014.

MENEZES, Maria Zaima Bonfim; SANTOS, Sarah Nubia Pernambuco; FREIRE, Vitoria Chérída Costa. A feminilização do ensino superior e a busca pela equidade de gêneros no Brasil. **VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores–JOIN**, p. 1-9, 2019.

NASCIMENTO, Larissa Alves do; LEÃO, Adriana. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, p. 103-121, 2019.

PEREZ, Julia Araujo et al. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 405-410, 2020.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Medbook, 2021.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SANTOS, Anne Caroline dos Reis. Relação entre o estresse e o uso de substâncias psicoativas em universitários. 2019.

SANTOS, Dominick Danielle Mendonça et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2019.

SANTOS, Keylla Matos Rocha; AZEVEDO, Raphael Alves; LIMA, Rosane Araújo Silva. Transtornos depressivos e de ansiedade em estudantes do ensino médio. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e8912541539-e8912541539, 2023.

SANTOS, Márcia Vanessa Lapa. **A relação da ansiedade e da depressão na qualidade de vida dos adolescentes**. 2022. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, Yego Viana Amorim de Almeida. **Trabalho docente no contexto de expansão da educação superior: o caso do programa REUNI na Universidade Federal de Pernambuco**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SEQUEIRA, Carlos et al. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **Journal of Nursing and Health**, n. 3, p. 170-181, 2013.

SILVA, Aizla Carolainy Emily Santos et al. Ansiedade e depressão em estudantes de nível superior de um centro universitário do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e45111427603-e45111427603, 2022.

SILVA, Daniela Alves Santana; DE OLIVEIRA, Natanna Roma; GRAÇA, Marta Souza. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 6, p. 38-50, 2018.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, 2018.

SOARES, Francisco José Passos et al. Tendência histórica de feminização em curso médico brasileiro. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 206-213, 2019.

STEINBERG, Laurence. Cognitive and affective development in adolescence. **Trends in cognitive sciences**, v. 9, n. 2, p. 69-74, 2005.

TROMBINI, Michelle M. Semiguen Lima; DA ROCHA, Mônica Aparecida; LIMA, Fernando Silva. Avaliação do Programa Reuni Em Universidades Federais No Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 91-105, 2020.

ZIGMOND, Anthony S.; SNAITH, R. Philip. The hospital anxiety and depression scale. **Acta psychiatrica scandinavica**, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.